



**III CONGRESSO IBERO-AMERICANO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
BELÉM – PARÁ – BRASIL
04 a 07 de novembro de 2015
ISSN 978-85-89097-68-0**

O ENSINO DA GEOMETRIA NAS QUESTÕES DAS PROVAS DE EXAMES DE ADMISSÃO NO GYMANSIO PELOTENSE (1926-1931)

Mélany dos Santos Mello⁵⁵⁷

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre a constituição dos saberes elementares de geometria nas questões das provas dos exames de admissão do Gymnasio Pelotense do período de 1926 a 1931. A pesquisa utilizou-se do acervo documental do Colégio Municipal Pelotense, com o intuito de analisar os documentos relacionados aos exames de admissão no ensino de aritmética, geometria e desenho, sendo abordado neste trabalho especificamente o ensino da geometria nas provas dos exames de admissão. O Gymnasio Pelotense foi uma instituição que desde sua criação, buscava ser equiparada, e em 1925 conseguiu a equiparação ao Colégio Pedro II, ocasionando seu destaque. Com isso houve grande procura pela realização dos exames de admissão na instituição. O texto traz perspectivas sobre os exames de admissão em geral, e também como funcionavam no Gymnasio Pelotense; e analisa os conteúdos relacionados aos saberes elementares de geometria, que eram exigidos nas provas dos exames de admissão, e compara com o que estava sendo proposto à época em relação ao ensino primário no Rio Grande do Sul e ao ensino ginásial de acordo com o Colégio Pedro II.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. Ensino de Geometria. Exames de Admissão. Gymnasio Pelotense.

⁵⁵⁷ Discente da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Aluna de iniciação científica, e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID/CAPES/UFPel).
E-mail: melany_feliz@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970” (RIOS, 2015), que se propõe a contribuir com reflexões históricas que analisem as práticas didáticas relacionadas à constituição dos saberes elementares matemáticos, a geometria, o desenho e a aritmética, que estiveram presentes nos currículos dos cursos primários espalhados pelo país, e, particularmente em Pelotas, no Rio Grande do Sul, durante o século XX. Este projeto engloba diversas pesquisas sobre a história da educação matemática, formando várias vertentes de estudos relacionados aos saberes elementares de matemática.

Vinculado ao referido projeto, foi elaborada uma proposta de pesquisa de iniciação científica com o intuito de analisar especificamente o acervo documental do Colégio Municipal Pelotense⁵⁵⁸, mais precisamente, aqueles relacionados aos exames de admissão que se realizaram no Gymnasio Pelotense no período de 1926 até 1970. Este trabalho pretende, especificamente, analisar como os saberes elementares de geometria aparecem nas questões das provas dos exames de admissão do Gymnasio Pelotense, no período 1926 a 1931.

O Gymnasio Pelotense foi fundado em 24 de outubro de 1902 pelas sociedades maçônicas Antunes Ribas, Lealdade e Rio Branco, com o intuito declarado de oferecer à Pelotas e região “um estabelecimento de ensino que, independente de sectarismos, combatesse o ensino clerical” (FELIPPE apud AMARAL, 2005, p.110), se constituindo em uma instituição educacional de formação laica que servisse como alternativa ao Ginásio Gonzaga, que foi fundado em 1895, e dirigido por congregações masculinas católicas. O Ginásio Gonzaga foi dirigido pelos jesuítas até 1925, com auxílio dos irmãos maristas de 1910 a 1925, quando os lassalistas assumiram o colégio (PARMAGNANI; BERTUOL, 1995). Em 2004 o colégio passa a ser administrado pela Mantenedora Luíz de Camões.

⁵⁵⁸ O Colégio começou suas atividades sendo chamado de Gymnasio Pelotense e, em 1948, passou a se chamar Colégio Municipal Pelotense. Para facilitar a leitura, neste artigo irei sempre me referir ao Gymnasio Pelotense, já que durante o período demarcado pelo trabalho a instituição era chamada desta forma.

A criação do Gymnasio Pelotense foi valorizada pela sociedade, como mostra um importante periódico que circulava a época do Partido Republicano, o Diário Popular⁵⁵⁹:

Com o mais sympatico acolhimento, tem sido geralmente recebida a ideia de fundar-se, nesta cidade, uma escola modelo com idêntico programma ao do Gymnasio Nacional, [...] Todos estão lembrados de que, em outras epochas, Pelotas era a cidade escolhida pelos habitantes do interior para nella educarem seus filhos: [...]

(DIÁRIO POPULAR, 1902, p.1)

Desde os primeiros anos de existência da instituição, ela oferecia desde o nível primário até o ensino superior, onde foram criadas as Faculdades de Farmácia, Faculdade de Odontologia e posteriormente a Faculdade de Direito, que depois passaram a ser da Universidade Federal de Pelotas. O ensino primário da instituição contava em seu programa com Caligrafia, Primeiras Letras, Aritmética Prática, Elementos de Gramática e de Geografia, e buscava preparar os estudantes para o exame de admissão do ginásial (MELLO; RIOS, 2014).

O Gymnasio Pelotense foi uma instituição que desde sua criação buscou ser equiparada ao Colégio Pedro II, se colocando em uma condição privilegiada quando conseguiu em 1906. Porém perdeu essa condição em 1911, em consequência do Decreto nº 8.659, a partir do qual houve a descentralização do ensino secundário, e propunha que os exames de admissão ao ensino superior fossem transferidos para as faculdades. Finalmente em 1925, o Gymnasio Pelotense consegue a reequiparação, e passa a oferecer exclusivamente o curso ginásial (AMARAL, 2005).

Uma vez reequiparado ao Colégio Pedro II, a instituição deveria cumprir as exigências impostas aos ginásios equiparados, como a realização dos exames de admissão, que necessitava como por exemplo, a presença de um inspetor federal, para supervisionar e garantir a qualidade.

No início do projeto de pesquisa no acervo documental do Colégio Municipal Pelotense, os documentos foram encontrados em condições precárias de acondicionamento e conservação, levando a um redimensionamento dos processos de organização, higienização e catalogação pretendidos, nos levando a um compromisso mais intenso do que o imaginado, oferecendo ao Colégio a preservação desses documentos. E foi nesse conjunto que surgiram as fontes de pesquisa para este trabalho que estou desenvolvendo.

⁵⁵⁹ O Jornal Diário Popular foi fundado em 27 de agosto de 1890, o terceiro jornal mais antigo do Brasil com tiragem interrompida e o mais antigo do Rio Grande do Sul (PERFIL, 2015).

Primeiramente, os documentos foram separados por décadas, e higienizados até a década de 1970. Agora estão sendo desenvolvidos os processos de catalogação e digitalização dos documentos relacionados às práticas didáticas ligadas à matemática, já tendo concluído até a década de 1930. Do processo de digitalização o projeto conta com aproximadamente duas mil e quinhentas fotos, que posteriormente serão organizadas em um acervo digital e disponibilizadas em um repositório virtual (RIOS, 2014). Dos documentos encontrados muito pouco se refere ao período que vai da fundação do *Gymnasio Pelotense* até meados da década de 1920. Acredita-se que tal fato se deve a um incêndio que ocorreu em 1923, destruindo grande parte do acervo (AMARAL, 2005).

Dos documentos sobre os exames de admissão foram encontrados: diários de classe, atas de reunião de professores, portarias administrativas, correspondências oficiais recebidas, certificados de aprovação, mapa geral dos alunos inscritos nos exames, portarias, livro ponto de professores, livro de pagamentos e despesas, livro de termos, e, também foi encontrado documentos sobre cursos preparatórios para os exames de admissão (MELLO; RIOS, 2014).

Irei analisar aqui as atas com as listas das questões das provas de matemática dos exames de admissão, e mais especificamente as questões de geometria de 1926 até 1931, essa demarcação se estabelece porque até o momento só foi encontrado questões de provas de exame de admissão neste período. As atas com as questões das provas foram encontradas no “Livro de Termos de Exames de Admissão (1926-1932)” (LIVRO, 1932). No “Livro de Termos dos Exames de Admissão (1932-1948)”, que é a sua sequência, já não apresentava esses elementos que interessam para a análise que pretendo realizar aqui (LIVRO, 1948).

O Livro de Termos de Exames de Admissão é uma brochura, encadernada por meio de costura, tendo 100 folhas, e escrito à caneta e a mão. É dividido em Termos, organizados em função da sequência de ocorrência. Cada Termo contém informações relacionadas aos exames de admissão, constando: as datas dos diversos exames realizados; a lista dos nomes das respectivas comissões examinadoras, que era composta pelo inspetor federal, pelo diretor geral do *Gymnasio* e pelos professores responsáveis por cada disciplina; a lista de pontos para as disciplinas e o ponto sorteado, juntamente com as questões elaboradas para as provas escritas de aritmética e de português; contém, ainda, os nomes dos alunos inscritos e suas respectivas notas (TERMO 14, 1927).

Dentre as possibilidades de pesquisa sobre as questões das provas dos exames de admissão, a minha escolha por analisar o ensino de geometria no primário e, mais especificamente, as questões das provas dos exames de admissão, se justifica em parte por colaborar com a preocupação indicada por Camara e Pinto (2014), que reconhecem a existência de uma defasagem de análises e pesquisas históricas envolvendo a geometria presente nas escolas primárias no Brasil.

OS EXAMES DE ADMISSÃO NO GYMNASIO PELOTENSE (1926-1931)

Primeiramente, os Exames de Admissão foram instituídos em nível nacional durante o período do império, e foram oficializados para o ingresso no Colégio Pedro II, por meio do Decreto nº 4.468 de 1º de fevereiro de 1870. Porém, logo depois, como parte da Reforma Francisco Campos, ocorreram algumas modificações ao ensino secundário no Brasil, onde os exames de admissão de ingresso ao ginásio passaram a ser obrigatórios em todas as instituições oficiais de ensino secundário até 1971, por meio do Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931 (AKESENEEN, 2013).

Segundo Akesenen, “Os exames de admissão ao ginásio funcionaram, portanto, como uma barreira de acesso ao ensino secundário e como forma de garantia de conhecimentos prévios necessários a este acesso”. (ibid., p.10). De acordo com isso, percebe-se que de um lado o exame de admissão restringia o acesso daqueles que não estavam preparados para entrar no ginásio e, de outro, o exame de admissão devia ser um parametrizador da qualidade do ensino primário. Isto reforça a interpretação de Valente (2001), a respeito do lugar em que os exames de admissão ocupavam no sistema educacional brasileiro da época:

O exame de admissão constituiu por décadas a linha divisória entre o ensino primário e a escola secundária; funcionou como um verdadeiro rito de passagem no processo de seleção à continuidade dos estudos, representada pelo ingresso no ginásio acadêmico, que teve procura intensificada a partir dos anos 1930.

(VALENTE, 2001, p.8)

No mesmo trabalho, Valente ainda argumenta a respeito da importância da análise histórica dos documentos como “os exames e provas [que] podem revelar também a concepção de avaliação dominante num determinado contexto histórico” (Ibid., p.6) e mais

especificamente a análise dos exames de admissão que podem ajudar a explicar aspectos da educação daquela época. Afirmo também que os exames e as provas englobavam através das questões e exercícios um processo de ensino e aprendizagem, e que produziam uma real finalidade do processo pedagógico, por meio das finalidades do objetivo.

Os exames de admissão realizados no Gymnasio Pelotense, segundo o Livro de Termos, estavam de acordo com as orientações do Ginásio Nacional, buscando cumprir as exigências impostas aos ginásios equiparados. Os exames eram realizados no Gymnasio Pelotense, e consistia em duas provas escritas, de português e aritmética, e oito provas orais, sendo distribuídas em: aritmética, português, geografia, morfologia geométrica, desenho, história do Brasil, instrução moral e cívica e ciências. As provas escritas eram de caráter eliminatório, sendo 4,0 (quatro) a nota mínima e 10 (dez) a nota máxima. Era exigido que o candidato tivesse aprovação na prova escrita, para realizar as provas orais, que exigiam a mesma pontuação para que o candidato fosse aprovado no exame de admissão (RIOS; MELLO, *no prelo*).

Foram encontradas dez listas de questões das provas dos exames de admissão, do período de 1926 até 1932 (LIVRO, 1932). Do ano de 1926 até 1928 foram encontradas as questões da prova de primeira e segunda chamadas de cada ano. Referente aos anos de 1929 até 1932 foi encontrada apenas uma lista de questões da prova de cada ano. Cada prova continha cinco questões, que envolviam pontos relacionados aos saberes elementares de aritmética, desenho e geometria. Como nesse trabalho serão abordados exclusivamente os saberes de geometria, analisarei, então, nove listas de questões de provas, pois no ano de 1932, nenhuma das cinco questões da prova envolvia conteúdos de geometria.

A GEOMETRIA NAS LISTAS DE QUESTÕES DOS EXAMES DE ADMSSÃO

Vamos agora analisar neste tópico, as questões de geometria presentes nas atas com as listas de questões das provas dos exames de admissão ao Gymnasio Pelotense, e com o objetivo de melhor apresentar as questões, as dividirei de acordo com cada Termo.

No Termo 1, de 16 de março de 1926, foram encontradas duas questões relacionadas à geometria: “Segunda: - O raio do equador terrestre é de perto de 6377 Km; a distancia da Terra ao Sol vale 24.068 vezes este raio. Quantos Km há da Terra ao Sol?” e “Quarta: -

Desenhar a lapis e a mãe livre: um parallelogrammo, um rectangulo, um trapezio, uma pyramide e uma espiral.” (TERMO 1, 1926, f. 2).

No Termo 6, de 24 de março de 1926, foram encontradas duas questões de geometria na prova de segunda chamada, que eram: “Terceira - Um muro tem 505,8 m de comprimento, sobre 64,15 m de altura. Qual é a sua superfície em area?” e “Quarta - Construir um angulo rectilineo, um curvilineo e um mixtilineo, um cylindro e uma hélice.” (TERMO 6, 1926, f.11).

No Termo 10, de 25 de fevereiro de 1927, referente foi encontrada das cinco questões de matemática, apenas uma questão relacionada aos saberes de geometria que foi: “4ª Questão. Traçar um quadrado e um cone” (TERMO 10, 1927, f. 19).

No Termo 14, de 2 de março de 1927, foram encontradas três questões de geometria na prova de segunda chamada, que eram: “3ª questão: Qual volume de agua poderá conter um reservatorio de 12 decimetros de comprimento, 74 centimetros de largura e 0,4 m de altura?”, “4ª questão: Traçar um triangulo equilatero.” e “5ª questão: Traçar uma espiral.” (TERMO 14, 1927, f. 33).

No Termo 17, de 16 de março de 1928, foram encontradas duas questões relacionadas aos saberes de geometria na prova, que eram: “Terceira: Resolva o seguinte problema: Um negociante tem 132,14 hl de vinho; com elles encheu 3 toneis cada um dos quaes leva 12,32 hl. Quantos hectolitros de vinho lhe restam?” e “Quarta: Fazer, a lapis e á mão livre, um angulo obtuso com a sua bissectriz, um triedro e uma hyperbole.” (TERMO 17, 1928, f. 42).

No Termo 21, de 22 de março de 1928, foram encontradas das cinco questões de matemática da prova de segunda chamada, apenas duas questões relacionadas à geometria, que eram: “Terceira: Resolva: Uma garrafa tem uma capacidade de 1,35 l. Quantas vezes a agua contida nesta garrafa encherá um copo que tem uma capacidade de 0,000045 m³?”, e a “Quarta: Fazer, a lapis e á mão livre, um polygono, digo um hexagono inscripto, um triedro e um tronco de cone.” (TERMO 21, 1928, f. 52).

No Termo 25, de 18 de março de 1929, foram encontradas duas questões que eram: “Segunda questão: Um reservatório tem uma capacidade de 436 m³; seu comprimento é de 12,5 m, sua largura de 10,3 m. Qual é a sua profundidade?” e a “Quarta questão: Desenhar um trapesio escaleno, um isósceles e um rectangulo.” (TERMO 25, 1929, f. 61).

No Termo 30, de 17 de março de 1930, foram encontradas duas questões de geometria, que eram: “3- Achar o comprimento de 3/4 de uma peça de panno de 50 m de

comprimento” e, a “3- b) Desenhar, a lapis e a mãe livre, um angulo mixtilineo, um octógono estrellado e um tronco de piramide de bases paralelas.” (TERMO 30, 1930, f. 71).

No Termo 35, de 16 de março de 1931, foi encontrada apenas uma questão relacionada aos saberes de geometria na prova: “3- b) Desenhar a lapis e a mãe livre um losango e um angulo mixtilineo.” (TERMO 35, 1931, f. 81).

Como já mencionado, meu entendimento é que os exames de admissão não pertenciam nem ao ensino primário nem ao ginásial, mas ocupava uma importante função no sistema educativo, e constituiu-se durante um longo período como uma linha de divisão entre o ensino secundário e o ensino ginásial. Em função disso, apresentarei alguns comentários a respeito de três categorias em que podem ser divididas as questões de geometria presentes nas provas dos exames de admissão mencionadas acima, utilizando como parâmetros de referência as legislações para o ensino primário gaúcho e, para o caso do ensino ginásial, as orientações existentes para o ginásio Pedro II.

Na primeira categoria, denominada de *Área e Volume*, estava relacionada às questões com problemas que envolviam os conteúdos elementares de geometria e interpretações geométricas da avaliação e do cálculo das áreas e volumes. Encontrei cinco questões relacionadas a esta categoria nas provas dos exames de admissão, as quais foram: “Terceira - Um muro tem 505,8 m de comprimento, sobre 64,15 m de altura. Qual é a sua superfície em area?” (TERMO 6, 1926, f.11); “3ª questão: Qual volume de agua poderá conter um reservatorio de 12 decimetros de comprimento, 74 centimetros de largura e 0,4 m de altura?” (TERMO 14, 1927, f. 33); “Terceira: Resolva o seguinte problema: Um negociante tem 132,14 hl de vinho; com elles encheu 3 toneis cada um dos quaes leva 12,32 hl. Quantos hectolitros de vinho lhe restam?” (TERMO 17, 1928, f. 42); “Terceira: Resolva: Uma garrafa tem uma capacidade de 1,35 l. Quantas vezes a agua contida nesta garrafa encherá um copo que tem uma capacidade de 0,000045 m³?” (TERMO 21, 1928, f. 52) e a “Segunda questão: Um reservatório tem uma capacidade de 436 m³; seu comprimento é de 12,5 m, sua largura de 10,3 m. Qual é a sua profundidade?” (TERMO 25, 1929, f. 61).

O que tinha sido prescrito para o ensino primário no Rio Grande do Sul, era: “[...] a avaliação de suas áreas e volumes” (BÚRIGO; FISCHER; PEIXOTO, 2014, p. 151). O programa do ensino ginásial do Colégio Pedro II, vemos que de acordo com o Decreto 8.660 de 1911, o ensino de geometria que tinha sido prescrito era o seguinte: “iniciará o

[ensino] da geometria com o desenvolvimento relativo á igualdade, á semelhança, á equivalencia, á rectificação da circumferencia, á avaliação das áreas e dos volumes, tudo com applicações praticas” [sic].

Há uma grande relação entre as questões da prova, e a prescrição tanto para o ensino primário, como também o ensino ginásial. Nos exames de admissão, a área e o volume apareciam nas provas em forma de problemas, e forçava que os alunos tivessem conhecimentos sobre os saberes elementares de geometria, como também a interpretação dos problemas para que fossem resolvidos.

A segunda categoria, denominada de *Desenho*, que envolvia o desenho de figuras geométricas, juntamente com o traçado. Nestas questões das provas, havia a combinação dos saberes elementares de desenho e de geometria, e este era o modelo de primário esperado pelo Rio Grande do Sul.

As questões que foram identificadas, foram: “Quarta: -Desenhar a lapis e a mão livre: um parallelogrammo, um rectangulo, um trapezio, uma pyramide e uma espiral.” (TERMO 1, 1926, f. 2); “Quarta - Construir um angulo rectilineo, um curvilineo e um mixtilineo, um cilindro e uma hélice.” (TERMO 6, 1926, f.11); “4ª Questão. Traçar um quadrado e um cone” (TERMO 10, 1927, f. 19); “4ª questão: Traçar um triangulo equilatero.” (TERMO 14, 1927, f. 33); “Quarta: Fazer, a lapis e á mão livre, um angulo obtuso com a sua bissectriz, um triedro e uma hyperbole.” (TERMO 17, 1928, f. 42); “Quarta: Fazer, a lapis e á mão livre, um polygono, digo um hexagono inscripto, um triedro e um tronco de cone.” (TERMO 21, 1928, f. 52); “Quarta questão: Desenhar um trapesio escaleno, um isósceles e um rectangulo.” (TERMO 25, 1929, f. 61); “3- b) Desenhar, a lapis e a mão livre, um angulo mixtilineo, um octógono estrellado e um tronco de piramide de bases paralelas.” (TERMO 30, 1930, f. 71) e a “3- b) Desenhar a lapis e a mão livre um losango e um angulo mixtilineo.” (TERMO 35, 1931, f. 81).

Das questões encontradas, pode-se notar também, que há pelo menos uma questão em cada prova relacionando os saberes elementares de geometria, com os saberes elementares de desenho, pedindo para que o aluno desenhe, traça ou construa alguma forma geométrica, ou ângulos e retas. Isto se relaciona perfeitamente com a explicação de Búrigo, Fischer e Peixoto sobre o ensino primário no Rio Grande do Sul: “O estudo do Desenho complementava o da Geometria, prevendo o ‘traçado de figuras, acompanhando e desenvolvendo as licções de Geometria’” (BÚRIGO, FISCHER, PEIXOTO, 2014, pag.151).

Se analisarmos também ao que estava previsto para o programa do ensino ginásial no Colégio Pedro II, pelo Decreto 8.660 de 1911: “o estudo da geometria, que englobará o das secções conicas com o traçado e principaes propriedades das curvas correspondentes, e o ensino da trigonometria rectilinea”. Dessa forma o aluno dialoga com os dois saberes, pois para ele poder desenhar, ele precisaria saber os conceitos de geometria.

Por último, a terceira categoria denominada *Geometria Prática*, englobava os conhecimentos da geometria de uma forma que estivesse mais relacionada ao cotidiano dos alunos, buscando a aplicação prática. Encontrei duas questões dos exames de admissão relacionadas a esta categoria, a primeira foi: “Segunda: - O raio do equador terrestre é de perto de 6377 Km; a distancia da Terra ao Sol vale 24.068 vezes este raio. Quantos Km há da Terra ao Sol?” (TERMO 1, 1926, f. 2), e a segunda questão que era: “3- Achar o comprimento de $\frac{3}{4}$ de uma peça de panno de 50 m de comprimento” (TERMO 30, 1930, f. 71).

Do ensino primário no Rio Grande do Sul, tem-se que: “a Geometria, denominada Geometria Prática, abrangia o estudo dos polígonos, do círculo e de figuras sólidas – paralelepípedo, pirâmide, cilindro, cone e esfera” (BÚRIGO; FISCHER; PEIXOTO, 2014, p. 151). Percebemos que há uma grande relação com as questões das provas que foram indicadas aqui. Os conteúdos abordados nas questões em forma de problemas, e envolvendo coisas do cotidiano como por exemplo a peça de pano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das primeiras contribuições deste trabalho é a organização, catalogação e digitalização dessas fontes documentais já mencionadas, especialmente as relacionadas aos exames de admissão. Tal contribuição visa cumprir um dos objetivos do projeto de pesquisa a que este trabalho está vinculado: colaborar com a preservação do acervo documental do Colégio Municipal Pelotense e da memória institucional, levando em conta as condições de conservação inadequadas em que se encontrava o acervo do Colégio.

Analisar os exames de admissão é de certo modo estudar o primário nas suas finalidades, como também no que se refere à avaliação do aluno enquanto expectativa ao que ele deveria saber para entrar no ginásio. Ou seja, o mínimo que deveria ser aprendido

naquele nível educacional e que justificava que fossem admitidos no curso ginásial. Os exames avaliavam tanto o sistema, quanto o aluno.

A partir da análise das atas com as listas de questões das provas dos exames de admissão do Gymnasio Pelotense, em relação aos saberes elementares de geometria, foi feita uma comparação em relação aquilo que estava sendo prescrito para o ensino primário gaúcho e para o ensino secundário de acordo com o Colégio Pedro II. Ao compararmos com as prescrições para o primário, podemos perceber grande semelhança entre os conteúdos, como por exemplo, a união dos saberes elementares de geometria e desenho nas questões das provas.

Da mesma maneira, ao compararmos em relação aos conteúdos prescritos para o ensino secundário, havia grande semelhança, servindo então os exames como um nivelamento dos ingressantes e à preparação para o estudo de alguns conteúdos que lhes seriam ensinados logo a diante.

Por fim, como já foi destacado, este é projeto que se encontra em andamento, e este trabalho então, apresentou alguns resultados dessa pesquisa a respeito das práticas didáticas relacionadas à constituição dos saberes elementares matemáticos, especificamente neste trabalho os de geometria, no Colégio Municipal Pelotense. Com o avançar das análises nos documentos, pretendemos oferecer mais explicações sobre a historiografia da educação matemática no Rio Grande do Sul e no país.

REFERÊNCIAS

AKSENEN, E. Z. O Exame de Admissão ao Ginásio, seu Significado e Função na Educação Paranaense: Análise dos Conteúdos Matemáticos (1930 a 1971). 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) PUC-PR. Curitiba, 2013.

AMARAL, G. L. Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas. 2. ed. Pelotas: Seiva, 2005.

BRASIL. Decreto 8660, de 5 de abril de 1911. A prova o regulamento para o Collegio Pedro II. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8660-5-abril-1911-510155-republicacao-101771-pe.html>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

BÚRIGO, E. Z.; FISCHER, M. C. B.; PEIXOTO, F. A. B. Saberes matemáticos na escola primária do Rio Grande do Sul: permanências e mudanças nas prescrições dos ensinamentos. In: COSTA, D. A.; VALENTE, W. R. (Org.). Saberes matemáticos no curso

primário: o que, como e por que ensinar? Estudos histórico-comparativos a partir da documentação oficial escolar. 1ed. São Paulo: Livraria da Física, 2014. p. 149-168.

CAMARA, A. ; PINTO, N. B. . A Geometria no ensino primário na década de 1920-1930. In: II Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática- ENAPHEM, 2014, Bauru- SP. II ENAPHEM. Fontes, temas, metodologias, e teorias: a diversidade na escrita da História da Educação Matemática no Brasil, 2014.

DIÁRIO POPULAR, O Gymnasio. Pelotas, n.255, p.1, 5 nov. 1902.

LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas. 1932, 100 f.

LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1932-1948. Pelotas. 1948, 100 p.

MELLO, M. S.; RIOS, D. F. A Matemática Elementar em Pelotas: cursos preparatórios e exames de admissão do Gymnasio Pelotense. In: II ENAPHEM (Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática), 2014, Bauru. Anais... Bauru: Faculdade de Ciências, 2014. p. 260-270.

PARMAGNANI, J. J.; RUEDELL, O. Memorial do Colégio Gonzaga: 100 anos dedicados à educação. Porto Alegre: Gráfica Editora Pallotti, 1995.

PERFIL DO JORNAL. Disponível em: <http://srv-net.diariopopular.com.br/per_jor.html>. Acesso em: 08 de jul. 2015.

RIOS, Diogo F.. A modernização da matemática em instituições escolares de Pelotas-RS (1950-1979). Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2013. 9 f.

RIOS, D. F. Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970. Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2015. 12f.

RIOS, Diogo Franco . História da Educação Matemática em Pelotas: pesquisa e preservação documental no Colégio Municipal Pelotense. In: Giana Lange do Amaral. (Org.). Museu do Colégio Municipal Pelotense: um espaço para a pesquisa, o ensino e a extensão 2004-2014. 1ed. Pelotas: EDUCAT, 2014, v. U, p. 107-118.

RIOS, D. F.; MELLO, M. S. Desenho, aritmética e geometria nos pontos sorteados para os exames de admissão do Gymnasio Pelotense (1926-1929). (no prelo)

TERMO 1. In: LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas, 1926, 2 f.

TERMO 6. In: LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas, 1926, 11 f.

TERMO 10. In: LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas, 1927, 19 f.

TERMO 14. In: LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas, 1927, 33 f.

TERMO 17. In: LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas, 1928, 42 f.

TERMO 21. In: LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas, 1928, 52 f.

TERMO 25. In: LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas, 1929, 61 f.

TERMO 30. In: LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas, 1930, 71 f.

TERMO 35. In: LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas, 1931, 81 f.

VALENTE, Wagner R. Exame e provas como fontes para História da Educação. In: Os Exames de Admissão ao Ginásio: 1931-1969. Arquivos da Escola Estadual de São Paulo. PUC-SP, CD-ROM.